

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta
Data: 05.01.55Class.: 770 antecedentes
Pg.: 10 481

EXPLORANDO O RIO LIBERDADE

Descendo o Xingú e encontrando seus índios

Os índios Juruna — As suas guerras com os Caiapó — Acidentes — O "laranjo" e o "roxão" — Complicações à hora da partida — Na cachoeira Von Martius — Aparecem novos índios — Estabelece-se a confiança reciproca

(Especial para A GAZETA por ORLANDO VILLAS BOAS)



Karamuru, chefe supremo dos Txucarramãe; na cachoeira Von Martius é Kritio, um dos capitões da aldeia Txucarramãe.

— II —
Ao alvorecer deixamos o Morena. O segundo dia de navegação, a exemplo do primeiro, correu sem novidades. Não encontramos pedras, nem baixos e as rajadas de vento, que vez em quando sopravam não produziam banzeiro; apenas, arreplavam de leve a flôr, das águas... E os barcos iam rompendo, vencendo legumes, río abajo.

O pequeno pedral do Morena que no rigo do estiagem corta o río formando um "travessão" ainda estava encoberto, de maneira que o atravessamos sem nenhuma dificuldade. Mais adiante numa faixa de praia perto do JAHAIM (antiga aldeia de Sulta) numeroso bando de capivaras se esquentava no sol... A flotilha passou ao largo.

(600)

Ainda estámos longe da Cachoeira, quando foram desalojados por uma horda de Botucudos da família Calapó. A história da invasão e das lutas com esses Botucudos foi-nos contada pelos Juruna, com a admiração concisa e geralmente empregada em suas narrativas. Disseram-nos, por exemplo, que da época da invasão os Botucudos não usavam arcos nem flechas, mas somente tacapes, uns rios, tacapes chamados "cucangó" e por esse motivo foram chamados "Txucarramãe", que quer dizer "homem sem arco". Von Den Steinen, quando atravessou a região da Cachoeira em 1886, escreveu no "Diário de viagem": "Esta região é percorrida por hordas de índios inferiores". Esses índios inferiores, nem é preciso dizer, eram os Txucarramãe, os homens sem arco. Custou-nos muito trabalho e persistência a pacificação dos Txucarramãe, conseguida há cerca de um

seis anos recebendo fleches de amigos, três dentre eles seriam nossos, como panheiros de viagem de sua aldeia para diante, conforme combinado naqueles tempos, quando a Expedição da Liberdade ainda estava em progresso.

OS JURUNA

Os Juruna, excelentes caçadores, vivem atualmente duas pequenas aldeias na embocadura da do Rio Juruna, Al. encontramos Bibina, Ajubarro, Pixanda, Carandine, outros e, (coisa interessante) em lugar de distribuir presentes, a Expedição, que foi presenteada com mamões e canas, produzidas das sementes e das mudas que haviam deixado nessa aldeia. Há seis anos, fomos recebidos a flocos, hoje, com mamões... Partimos levando o chefe Bibina.

— III —

E continuamos para atraçar, pouco mais adiante na segunda aldeia Juruna, Al. encontramos Bibina, Ajubarro, Pixanda, Carandine, outros e, (coisa interessante) em lugar de distribuir presentes, a Expedição, que foi presenteada com mamões e canas, produzidas das sementes e das mudas que haviam deixado nessa aldeia. Há seis anos, fomos recebidos a flocos, hoje, com mamões... Partimos levando o chefe Bibina.

Da aldeia para a frente, se aumentou o número de tripulantes, aumentou também a frota, pois adiante, "General Rondon" trouxe uma grande e sólida cabota Juruna com capacidade para 800 quilos de carga, más, ubá do S.P.I., iam 1.700 quilos nos barcos da FAB.

"Xingú", "Liberdade" e "General Rondon" verdadeiramente ao encontro, pois com certeza, desconhecido río da Liberdade.

NA CACHOEIRA VON MARTIUS

Atingimos finalmente a Cachoeira de Von Martius e, atracamo-nos para o almoço exatamente no local de onde partem as trilhas para as aldeias Txucarramãe. Mal iniciamos a refeição ouvimos gritos ao longe, nas matas da margem esquerda. Os Botucudos, sem dúvida, "Resolvemos ir-lhes imediatamente ao encontro, pois com certeza eles já haviam pressentido a passagem da Expedição ou talvez

avistado a poilina de um ponto qualquer. Of certo é que lá estavam. Deixamos o almoço de lado e seguimos.

Na beira da mata principiamos a gritar, usando tudo quando havíamos aprendido da complicada língua dos Txucarramãe. Tivemos o cuidado de anunciar os nomes de seus capitães, depois os nossos, e aguardamos o resultado. Não tardou. Logo ouvimos um grito agudo, penetrante, seguido de velha expressão: "Txucarramãe, mettire! Uambi-Txucarramãe!". Respondemos. Pouco depois, a voz do caçique Karamuru: "Ba! Karamuru! Unabá-Uambil" ("Ba! Karamuru, bonito"). Respondemos, novamente chamando-o pelo nome e esperamos pacientemente que Karamuru aparecesse. Ao cair de algum tempo, durante o qual não ceiemos, chamá-lo, Karamuru, surgiu entre as ramagens, acompanhado de uma dezena de Botucudos, metros de distância, estacando a mão espalmada: "Ga! Igamú! Ba! Igamú!" "Vocé irmão, isto é, sorfemos ao encontro de semos a mão sobre tribunais aos, cumo, pois, fizemos o meus membros do grupo, ciffie! supriundo!"

KIRAGNOTTE

companheiros,

Palavam, ges-

ma diretico de-

demos, mas

preender, p-

via fugido

Em lugay

nos que

nheiro

bons,

afirr

(hrs)

per-

de

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-